

Cartografia de bebês: traços dos agenciamentos e subjetivações em contextos de creche

Julia Costa*, Gabriela Guarnieri de Campos Tebet.

Resumo

Para Tebet, o bebê é pura potencialidade de fazer emergir novas formas de ser e de relacionar-se. A cartografia tal como explorada por Deligny pode ser uma metodologia de pesquisa interessante para o Estudo de Bebês. Cartografar os bebês no ambiente de creche busca registrar os momentos de fuga que acontecem no espaço. É perceber como eles se relacionam com o território, como desterritorializam e reterritorializam. Como se dão os processos de individuação e subjetivação ao relacionar-se com os outros bebês, com o mobiliário da creche, brinquedos e os adultos.

Palavras-chave:

Bebê, Cartografia, Território.

Introdução

Esta pesquisa busca observar os bebês em seu cotidiano de uma creche pública do município de Vinhedo. As vivências dos bebês são registradas em materiais audiovisuais que depois são transformados em mapas cartográficos.

Pretende-se buscar elementos não percebidos facilmente na rotina dos bebês nos espaços, e assim, os elementos que contribuem para sua individuação no espaço da Educação Infantil.

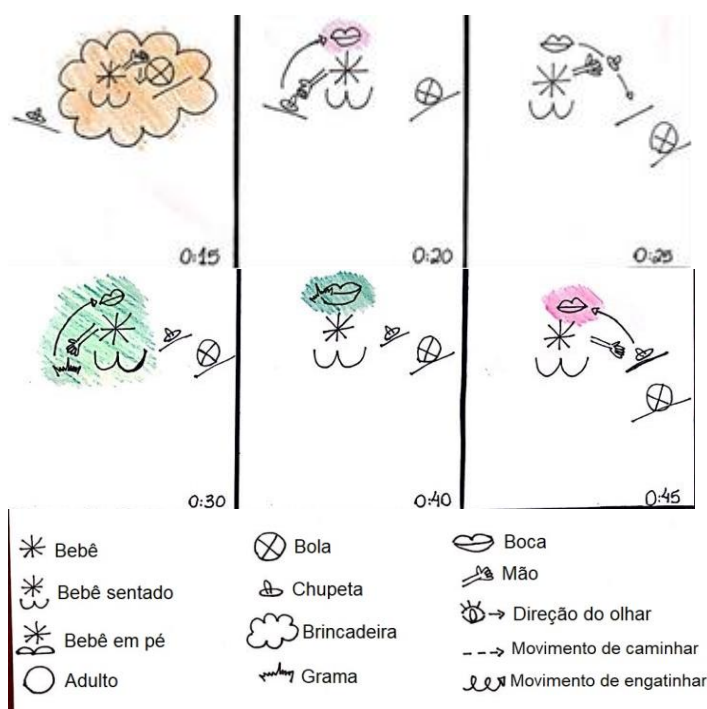
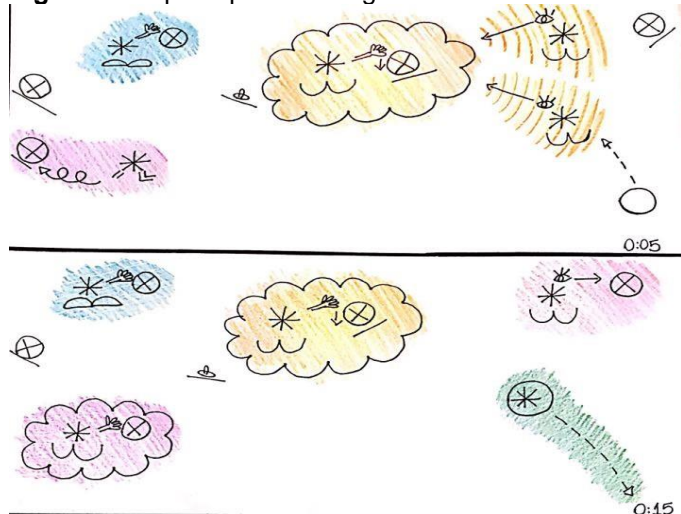
Resultados e Discussão

A pesquisa em campo teve duração de um semestre e foi realizada com bebês de 05 meses a 01 ano.

A partir de registros de vídeo, foram produzidos mapas que registraram os agenciamentos e os territórios produzidos, os caminhos e fugas. A observação permitiu perceber que os bebês significam o ambiente de formas não esperadas pelos adultos, estão vivenciando processos intensos de individuação a todo momento.

A cartografia permitiu registrar as cenas sem intenção de falar pelo bebê as suas intencionalidades. Também permitiu observar os territórios que são criados, reconfigurados e desmanchados por eles durante suas experimentações e que são registrados por cores nos mapas a seguir.

Figura 1. Mapa explorando o gramado



Conclusões

A cartografia com bebês é uma experiência relativamente nova, ainda precisa ser mais explorada para mostrar seus pontos fortes e fracos, mas nos permite adentrar no berçário de uma perspectiva sociológica interessante que respeita as particularidades do ser bebê.

Os objetos se destacam nos processos de individuação e aparecem nos mapas como atores importantes nos agenciamentos sofridos pelos bebês, a maioria dos mapas mostraram que eles agem com o bebê na criação dos territórios.

Agradecimentos

Ao Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe por apoiar a pesquisa e conceder o espaço para a observação dos bebês e ao CNPq pela bolsa concedida.

TEBET, Gabriela G. C. Isto não é uma criança! Teorias e métodos para o estudo de bebês nas distintas abordagens da sociologia da infância de língua inglesa. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013.

DELIGNY, Fernand. Œuvres. Paris: Éditions de l'Arachnéen, 2007

MIGUEL, Marlon. Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência. Vol. 08. 2015.